

TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL

META

Refletir sobre o papel do turismo no desenvolvimento local.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Analisar como a atividade turística pode contribuir no processo de desenvolvimento das localidades.

PRÉ-REQUISITOS

Aula 9 – Impactos socioculturais versus prática turística.

INTRODUÇÃO

Prezado (a) aluno (a), no conceito de turismo entram vários elementos que são primordiais para o fortalecimento de uma visão sócio-econômica, cultural e ambiental. Com isso, questões como o desenvolvimento local, social, cultural e, conseqüentemente, espacial se tornam fatores, muitas vezes esquecidos no processo de desenvolvimento. No entanto, essa compreensão é de suma importância, a fim de que a atividade turística possa gerar o desenvolvimento local.

Desta forma, é necessário fazer uma reflexão sobre essas relações, uma vez que o turismo agrega valores materiais e imateriais na busca incessante pelo processo de desenvolvimento. Assim, a atividade turística tem a capacidade de ser uma estratégia importante para qualquer economia local, regional ou nacional como uma ferramenta poderosa que pode gerar empregos e renda, uma vez que tenta promover certa sustentação através das relações entre os vários setores públicos e privados, comunidades locais e governo.

Assim, nessa última aula, analisaremos o papel da atividade turística no processo de desenvolvimento das localidades, levando-se em consideração que o desenvolvimento é um processo multidimensional, territorial, ambiental, econômico, social e cultural.

DESENVOLVIMENTO DO TURISMO VERSUS DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

De acordo com o entendimento de Azzoni (1993), o desenvolvimento do turismo de uma localidade é simplesmente o crescimento do setor turístico quando comparado a um período anterior. O desenvolvimento do turismo somente passa a constituir fator de desenvolvimento quando existe desenvolvimento turístico, ou seja, a geração de efeitos vinculados a atividade turística que leva a superação das condições de atraso econômico regional.

Partindo desse pressuposto, os impactos econômicos do turismo são importantes dentro do contexto de uma estratégia de desenvolvimento, porém, não podem ser os únicos. Assim, podemos analisar o desenvolvimento turístico a partir do conceito de **cadeia produtiva turística**.

Então, a construção da cadeia produtiva do turismo aparece como uma necessidade básica para que o planejamento e intervenções públicas possam contemplar o setor em conjunto. Essa visão é de suma importância, uma vez que o produto turístico é nada mais que um conjunto de instalações materiais e imateriais agregado a um elemento que prever a inseparabilidade dos serviços.

Metodologicamente, os componentes principais da Cadeia Turística podem se classificar da seguinte forma:

Cadeia produtiva

Pode ser definida como o grupo das companhias e de elementos materiais e imateriais que realizam atividades juntas ao turismo e sua formação demanda a caracterização quantitativa e qualitativa de vários componentes que atuam na atividade.

- Empresas Líderes - alojamentos, agências de viagem, operadoras turísticas, empresas de alimentos e bebidas, empresas de entretenimento (parques, clubes, salões de festas, cinema, teatro), empresas vendedoras de artesanato e produtos típicos, centros comerciais e galerias de arte;
- Provedores de Serviços - transportadoras (aérea, terrestre, marítima), postos de informação turística, locadoras de veículos, centros de convenções, parques de exposições, entre outros.
- Infra-estrutura de apoio – escolas de turismo, consultoria especializada, infra-estrutura física (estradas, aeroportos, etc.), instituições governamentais, as telecomunicações, segurança, casas de câmbio e bancos, entre outros.

A IMPORTÂNCIA DO TURISMO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Caiden; Caravantes (1988) afirmam que o desenvolvimento deve significar a melhoria das condições de vida, para qual são essenciais o crescimento econômico e a industrialização. Se não se der, porém, atenção à qualidade do crescimento e à mudança social, não se poderá falar em desenvolvimento.

Carmina Cavaco (1996) corrobora com esta colocação ao afirmar, em síntese que o crescimento econômico, identificado com o aumento global de produção e de riqueza, importa o desenvolvimento, que é simultaneamente econômico, social e também territorial, e que envolve processos de mudança estrutural, produção social significativa, redistribuição mais equilibrada da riqueza, melhoria dos rendimentos, das condições de vida das expectativas, sobretudo dos grupos sociais menos favorecidos (1996, p. 98).

A interpretação dada por Beni (2001) a esse contexto nos remete a uma visão de que o desenvolvimento do turismo provoca o desenvolvimento turístico, em função do efeito multiplicador do investimento e dos fortes crescimentos da demanda interna e receptiva.

É dessa forma que os municípios com um nível de desenvolvimento avançado reservam ao turismo um papel de destaque em suas estratégias de desenvolvimento, uma vez que na maioria dos municípios a atividade turística se constitui em uma das atividades principais, sobretudo, quando relacionada com outros setores de atividades. Esta estratégia pode atuar no processo de revitalização e diversificação da economia, uma vez que pode gerar emprego e renda para a comunidade local, valorizando o processo de desenvolvimento sócio-espacial.

Assim, torna-se de suma importância empreender planos de desenvolvimento local do turismo que estabeleçam o equilíbrio na capacidade de carga dos destinos, considerando os efeitos econômicos, sociais e culturais e o equilíbrio dos recursos naturais em longo prazo. Além disso, é necessário pensar em medidas quantitativas que visem à qualidade ideal do produto turístico, tanto para a população residente como para os turistas.

Então, o desenvolvimento turístico somente deve acontecer como consequência de uma política de planejamento cuidadosa estruturadas nas idéias e princípios de bem estar e melhoria da qualidade de vida das comunidades, uma vez que os problemas sociais dos países não poderão ser resolvidos sem uma economia forte e em crescimento.

Essa abordagem mais responsável e consciente com a própria natureza da atividade turística incorpora a relação homem/ natureza, turismo/ turista, através de uma sintonia necessária para o desenvolvimento dessa atividade. Por isso, vários gestores buscam explorar o turismo como uma ferramenta de desenvolvimento local visando à melhoria da qualidade de vida da comunidade mesmo que esse fator transcenda a qualidade dos serviços prestados para a própria comunidade ou para os consumidores turísticos.

TURISMO SUSTENTÁVEL: UM ALIADO NO DESENVOLVIMENTO LOCAL

Os debates acerca da manutenção da atividade turística como fonte principal e real de áreas antes consideradas marginal ao desenvolvimento, mostram a necessidade de se pensar o turismo a partir dos aspectos que envolvam a economia, a justiça social e a sustentabilidade ecológica.

Sem dúvidas, conforme discutido nessa disciplina, este novo cenário do turismo exige novos conteúdos e formas de gestão pública, em que a nova política turística pede a atuação conjunta e coordenada dos setores públicos, privados e comunidade local, a fim de alcançar a competitividade através da qualidade e da eficácia (FAYOS-SOLA, 1995).

Dentro dessa lógica, a noção de equilíbrio entre os objetivos sociais, econômicos e meio ambientais do desenvolvimento sustentável se constitui em um argumento central do modelo conceitual do turismo sustentável adotado pelo mundo ocidental e tenta incorporar três elementos essenciais: o lugar, a comunidade local e o visitante. Do ponto de vista do lugar e da comunidade local, torna-se indispensável considerar o respeito pela identidade e pelos valores socioculturais, como discutimos na aula anterior, enquanto que a demanda turística se constitui no aspecto primordial para a eficácia econômica.

Reconhecidos como eixos básicos do desenvolvimento turístico sustentável, a justiça social, eficiência econômica e a conservação meio ambiental devem ser concebidas como metas fundamentais dos processos de mudanças contínuas que orientam e reorientam a participação da população na busca por formulações adaptáveis as realidades locais no sentido de planejar e manejar qualitativamente a atividade turística.

Desta maneira, identificamos o desenvolvimento do turismo sustentável como um produto da iniciativa política, pública e privada associada à participação indispensável da população local, que adaptam os instrumen-

tos de planejamento e gestão a um desenvolvimento turístico baseado no equilíbrio das esferas da sustentabilidade.

Neste sentido, OMT ao se referir ao desenvolvimento sustentável adota o conceito elaborado pela Comissão Mundial de Ambiente e Desenvolvimento: “o desenvolvimento sustentável não é um estado fixo de harmonia. É, antes de tudo, um processo de mudança, em que as alterações na exploração dos recursos, administração das intervenções, a orientação do desenvolvimento ao nível institucional se maneja de uma maneira coerente com as necessidades futuras e presentes” (OMT, 1994, p. 9).

De fato, o turismo sustentável não pode ser visto como uma situação ideal a ser alcançada, mas, como uma filosofia de desenvolvimento que serve para definir as metas em longo prazo. A OMT destaca também que “para que o turismo se desenvolva de maneira sustentável é importante que os recursos naturais, históricos, culturais empregados pelo/para o turismo, sejam preservados para seu uso continuado no futuro, reportando assim, ao mesmo tempo, benefícios a sociedade atual.

Desta forma, os processos de planejamento e gestão da atividade turística devem ser pensados a partir das seguintes vertentes:

- Não causar sérios problemas ambientais ou socioculturais, como foi discutido nas aulas anteriores;
- A qualidade ambiental global da localidade turística deve ser mantida e melhorada, sempre que seja necessária;
- Deve-se manter um alto nível de satisfação turística;
- Os benefícios do turismo devem ser convertidos amplamente para toda sociedade.

Nas últimas duas décadas do século passado, começam novos caminhos de desenvolvimento do turismo que causam algumas mudanças na demanda e oferta. Essas mudanças são consequência de uma compreensão social crescente acerca da qualidade meio ambiental, uma vez que houve uma difusão dos efeitos gerados a partir da degradação da paisagem ambiental, social e cultural que o turismo de massas está gerando a diversas áreas do mundo.

Também devemos destacar a qualidade de vida da população local com um dos aspectos que devem estar presentes no desenvolvimento do turismo sustentável, uma vez que proporciona uma boa qualidade de experiências ao visitante. É importante enfatizar que essa qualidade de vida que estamos nos referindo está relacionada com a qualidade ambiental do destino turístico, a sustentabilidade econômica e a preservação dos valores sociais e culturais.

Desta forma, o planejamento do turismo sustentável aparece como uma forma de evitar a ocorrência de danos e prejuízos irreversíveis ao ambiente, assim como, para minimizar os custos sociais que afetam a comunidade local representando um novo direcionamento para a atividade turística.

CONCLUSÃO

Como vimos na aula de hoje, as premissas que hoje regem o turismo mundial aparecem estreitamente vinculadas à reflexão de um modelo de desenvolvimento humano, integral e sustentável baseado na compreensão de que para que o desenvolvimento se concretize não basta crescer a economia, a produção de riqueza ou o PIB (Produto Interno Bruto). Torna-se necessário, sobretudo, que essa riqueza seja para todos, elevando o poder aquisitivo e a qualidade de vida da comunidade, dentro dos princípios da sustentabilidade.

Assim, a partir da ótica do turismo como estratégia para o desenvolvimento local, alguns desafios merecem ser destacados:

- Como conciliar os efeitos econômicos do turismo sem afetar a cultura local e o meio ambiente, ou seja, sem transformar a cultura e o meio ambiente em simples mercadorias?
- Como estabelecer critérios de inserção da comunidade local em todo o processo de desenvolvimento da atividade turística?



RESUMO

Iniciamos essa aula abordando o papel da atividade turística no processo de desenvolvimento das localidades. O novo cenário do turismo exige novos conteúdos e formas de gestão pública, em que a política turística pede a atuação conjunta e coordenada dos setores públicos, privados e comunidade local, a fim de alcançar a competitividade através da qualidade e da eficiência. Para isso, é importante que a atividade turística seja desenvolvida em um processo multidimensional, territorial, ambiental, econômico, social e cultural.



ATIVIDADES

A fim de aprofundar a reflexão acerca do turismo e desenvolvimento local recomendamos a leitura dos artigos publicados na seguinte referência: RODRIGUES, Adyr Balastrieri. (org.). Turismo e Desenvolvimento Local. São Paulo: HUCITEC, 1997. Escolha um artigo e discuta com seus colegas na plataforma virtual.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Caro (a) aluno (a), chegamos ao final de mais uma disciplina. É importante ressaltar que os conteúdos não se esgotam com o término desse livro. Busquem bibliografias complementares, tirem as dúvidas e realizem discussões na plataforma virtual. Esses são pontos fundamentais no processo ensino-aprendizagem. Aprofunde a discussão!

AUTOAVALIAÇÃO

Será que consegui assimilar os conteúdos apresentados nessa disciplina? Será que saberei associar o turismo a ciência geográfica? De forma essa disciplina contribuiu para a sua formação acadêmica?



REFERÊNCIAS

- AZZONI, C. R. Desenvolvimento do Turismo ou Desenvolvimento Turístico: reflexões com base em duas regiões atrasadas em São Paulo. **Turismo e Análise**, São Paulo, vol. 3 n° 1, ECA/USP, 1993.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2001.
- CAIDEN, Gerald. E. e CARAVANTES, Geraldo R. **Reconsiderações do conceito de desenvolvimento**. Caxias do Sul: EDUCS, 1988.
- CAVACO, Carminda. Turismo rural e desenvolvimento local In RODRIGUES, Adyr B. **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- FAYOS-SOLÀ, E. La Nueva Política Turística. **Arquitectura y Turismo: planes y proyectos**. Universidad Politécnica de Catalunya, Barcelona, 1995.